



**Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Saúde e Medicina
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia
Dissertação de Mestrado**

**GRAÇAS A DEUS É SEGUNDA FEIRA: A
FELICIDADE A CAMINHO DO TRABALHO**

**Autora: Poliana Gonçalves Ferreira
Orientadora: Prof.^a Dra. Cláudia Cristina Fukuda**

**Brasília-DF
2021**

POLIANA GONÇALVES FERREIRA

**GRAÇAS A DEUS É SEGUNDA FEIRA: A FELICIDADE A CAMINHO DO
TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção de título de mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cláudia Cristina Fukuda

**Brasília
2021**

F383g Ferreira, Poliana Gonçalves.

Graças a Deus é segunda feira : a felicidade a caminho do trabalho / Poliana Gonçalves Ferreira. – 2021.

112 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Cláudia Cristina Fukuda.

1. Psicologia positiva. 2. Felicidade. 3. Trabalho – Aspectos psicológicos. I. Fukuda, Cláudia Cristina. II. Título.

CDU 159.9:331

Dissertação de autoria de Poliana Gonçalves Ferreira, intitulada “**GRAÇAS A DEUS É SEGUNDA FEIRA: A FELICIDADE A CAMINHO DO TRABALHO**”, apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre do curso da Escola de Saúde e Medicina do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade Católica de Brasília em 12 de fevereiro de 2021, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Orientadora: **Prof.^a Dra. Cláudia Cristina Fukuda**

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB)

Membro da Banca: **Prof.^a Dra. Sivanira da Silva Onça**

Professora Adjunta do Curso de Psicologia do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Membro da Banca: **Prof.^a Dra. Eduarda Rezende Freitas**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB)

Membro da Banca Suplente: **Prof.^a Dra. Lêda Gonçalves de Freitas**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB)

Brasília

2021

Dedico este trabalho a Deus. Muito obrigado, meu Deus, por tudo de positivo e de negativo que foi colocado em meu caminho durante esses anos, pois aquilo que não me trouxe a felicidade me permitiu reconhecê-la quando ela chegou à minha vida.

AGRADECIMENTO

Ao pai Mucio, minha mãe Neusa que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida e para enfim a realização desse sonho. Gratidão eterna.

À minha filha Vida, obrigada por sua paciência, incentivo, força e principalmente pelo carinho de sua companhia. Valeram a pena todas as mudanças, todas as dificuldades e renúncias. Valeu a pena acreditar! Hoje estamos colhendo, juntas, os frutos dessa conquista. Esta vitória é nossa!

Sou grata à minha amiga e professora Tamyris Souza pelo incentivo durante toda essa jornada do mestrado. Seu exemplo e a sua motivação foram essenciais e serviram-me de guia nessa sinuosa estrada da pós-graduação. Agradeço pelos conhecimentos, alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com você, às pausas entre um parágrafo e outro da produção tornaram-se mais leves e divertidos. Você é minha inspiração.

Às professoras do curso e coordenação do curso, pelos textos, orientações e seu grande desprendimento em ajudar-nos a crescer como alunas e principalmente como pessoa. Obrigada pelo aprendizado.

À minha orientadora Cláudia Fukuda pela sua paciência, conselhos e ensinamentos que foram essenciais para o desenvolvimento desta dissertação.

Ao Curso de Pós- Graduação *Strictu Sensu* da Universidade Católica de Brasília (UCB) e as amizades construídas ao longo desses dois anos.

Às professoras Silvania Onça e Eduarda Freitas, pelas contribuições memoráveis ao meu trabalho. É um prazer tê-las na banca examinadora de qualificação e defesa.

À universidade que concedeu o campo de trabalho desta pesquisa e que contribuiu para a realização desse projeto.

Aos servidores que gentilmente concederam seu tempo para participar das entrevistas e que contribuíram com suas palavras e percepções para esse ensaio.

À Capes pelo apoio e financiamento para viabilização dessa pesquisa.

Sentir pelas manhãs a felicidade de despertar; senti-la porque se compreende seu significado. Sentir de igual modo felicidade no trabalho e em tudo que se realiza no dia e também nos pensamentos que andam na mente, e senti-la no repouso, pela noite, é ser consciente da vida e experimentar a felicidade porque se sente pulsar dentro de si a vida universal (**Carlos Pécotche**).

RESUMO

Referência: Ferreira, P. G. (2021) Graças a Deus é segunda feira: a felicidade a caminho do trabalho. 2021. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília-DF, 2021.

O presente estudo pretendeu explorar as concepções de felicidade no trabalho de servidores públicos de uma instituição de ensino superior pública. A constituição do construto felicidade no trabalho, representa um desafio para pesquisadores, interessados na compreensão do que significa ser feliz no trabalho. A pesquisa teve quanto forma de abordagem do problema, a qualitativa, e foi utilizada como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, aplicada em doze servidores públicos. A análise de dados foi realizada pelo *software* Iramuteq, por meio da Classificação Hierárquica Descendente e Análise Fatorial por Correspondência. Os resultados identificaram que os participantes percebem a felicidade no trabalho através de quatro pilares principais: condições físicas e de segurança no ambiente de trabalho, relacionamento interpessoal entre colegas de trabalho e alunos, a natureza do trabalho e a relevância, significância e identidade. Conclui-se os significados conferidos ao trabalho por parte de quem o realiza são decisivos para a desenvolvimento de sentimentos recorrentes de felicidade no trabalho. Como contribuição este trabalho além de dar maior visibilidade e favorecer a discussão científica sobre felicidade no trabalho coopera para a produção acadêmica da área de Psicologia Positiva.

Palavras-chave: Psicologia Positiva. Felicidade. Felicidade no trabalho.

ABSTRACT

This study aimed to explore the conceptions of happiness in the work of public servants of a public higher education institution. The constitution of the happiness at work construct represents a challenge for researchers, interested in understanding what it means to be happy at work. The research had a qualitative approach to the problem, and the semi-structured interview was applied as a research tool, applied to twelve public servants. Data analysis was performed using the Iramuteq software, using Descending Hierarchical Classification and Factor Analysis by Correspondence. The results identified that the participants perceive happiness at work through four main pillars: physical and safety conditions in the work environment, interpersonal relationships between co-workers and students, the nature of the work and the relevance, significance and identity. In conclusion, the meanings given to work by those who do it are decisive for the development of recurring feelings of happiness at work. As a contribution this work, besides giving greater visibility and favoring the scientific discussion about happiness at work, cooperates for the academic production of the area of Positive Psychology.

Keywords: Positive Psychology. Happiness. Happiness at work.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	PSICOLOGIA POSITIVA (PP)	15
2.2	PSICOLOGIA POSITIVA E TRABALHO	18
2.3	FELICIDADE.....	23
2.4	FELICIDADE NO TRABALHO	33
3	OBJETIVOS.....	40
3.1	OBJETIVO GERAL.....	40
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	40
4	MÉTODO.....	41
4.1	OPÇÃO METODOLÓGICA	41
4.2	CONTEXTO PESQUISADO.....	42
4.3	PARTICIPANTES	42
4.4	INSTRUMENTOS	46
4.5	PROCEDIMENTOS.....	46
4.6	ANÁLISE DE DADOS	48
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
5.1	ANÁLISES DO <i>CORPUS A</i>	52
5.1.1	Análise hierárquica descendente (CHD).....	52
5.1.2	Análise Fatorial de Correspondência (AFC).....	64
5.2	ANÁLISES DO <i>CORPUS B</i>	66
5.2.1	Análise Hierárquica Descendente (CHD)	66
5.2.2	Análise Fatorial de Correspondência (AFC).....	82
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	109
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	111
	APÊNDICE C- AUTORIZAÇÃO DA GRAVAÇÃO DA ENTREVISTA	113

REFERÊNCIAS

- Abdoucheli, E., & Dejours, C. (1994). Itinerário teórico em Psicopatologia do trabalho. In E. Abdoucheli, C. Dejours, & C. Jayet (Eds.), *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. (pp. 119–145). Atlas.
- Agostinho, S. (2014). *De Genesi contra manichaeos*. Coleção S. Aurelli Augustini Opera Omnes: Patrologiae Latina Et Elenchus. <http://www.augustinus.it/latino/index.htm>
- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 153–164. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200008>
- Alves, J. G., Romero, V. H. D., Boeira, P. O., Bighetti, T. I., & Castilhos, E. D. (2018). A satisfação profissional de cirurgiões-dentistas da atenção básica em um município no sul do Brasil com diretrizes municipais de saúde bucal. *Revista Da Faculdade de Odontologia-UPF*, 23(2). <https://doi.org/10.5335/rfo.v23i2.8083>
- Antunes, R. (2003). Os caminhos da liofilização organizacional: as formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil. *Idéias*, 9(10), 13–24. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000085&pid=S1413-3555200800010001000004&lng=en
- Antunes, R. (2005). Trabalho e superfluidez. In J. C. Aviani, D.; Sanfelice, J.L.; Lombardi (Ed.), *Capitalismo, trabalho e educação* (Vol. 3, pp. 35–44). Autores Associados.
- Araújo, L. C. (2014). A formação docente mediando os significados e os sentidos sobre o ser professor. In *Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores* (2nd ed.). <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2>
- Araújo, R. R., & Sachuk, M. I. (2007). Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. *Rege Revista de Gestão*, 14(1), 53–66. <https://core.ac.uk/download/pdf/268313506.pdf>
- Argyle, M., & Crossland, J. (1987). The dimensions of positive emotions. *British Journal of Social Psychology*, 26(2), 127–137. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8309.1987.tb00773.x>
- Aristóteles. (2001). *Ética a Nicómaco* (4th ed.). Intituto de Estudos Políticos -UNB.
- Arvey, R. D., Bouchard, T. J., Segal, N. L., & Abraham, L. M. (1989). Job satisfaction: Environmental and genetic components. *Journal of Applied Psychology*, 74(2), 187–192.

<https://psycnet.apa.org/buy/1989-25020-001>

Asfora, S. C., & Dias, S. M. R. C. (2006). Modelo de qualidade de vida no trabalho para Polícia Militar de Pernambuco. *REAd-Revista Eletrônica de Administração*, 12(1), 89–114. <https://www.redalyc.org/pdf/4011/401137450006.pdf>

Atkinson, R. L., Atkinson, R. C., Smith, E. E., Bem, D. J., Hoeksema-Nolen, S., & Smith, C. D. (2002). *Introdução a Psicologia de Hilgard* (13th ed.). Artmed Editora.

Aydos, L. R., Neto, L. F. F., & Teixeira, W. . M. (2017). Análise dos determinantes do nível de felicidade subjetiva: uma abordagem local. *Interações (Campo Grande)*, 18(1), 137–150. [https://doi.org/10.20435/1984-042x-2017-v.18-n.1\(11\)](https://doi.org/10.20435/1984-042x-2017-v.18-n.1(11))

Barak, Y. (2006). The immune system and happiness. *Autoimmunity Reviews*, 5(8), 523–527. <https://doi.org/10.1016/j.autrev.2006.02.010>

Baylis, N., Huppert, F. A., & Kaverny, B. (2005). *The science of well-being*. Press, Oxford University.

Bedin, L. M., & Zamarchi, M. (2019). Florescimento no trabalho: revisão integrativa da literatura. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 19(1), 549–554. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.1.15093>

Bellah, R. N., Madsen, R., Sullivan, W. M., Swidler, A., & Tipton, S. M. (1985). *Habits of the heart* (1st ed., Vol. 49). University of California Press.

Bendassoli, P. F. (2007). O mal-estar na sociedade de gestão E a tentativa de gestão do mal-estar. In *Gestão como Doença Social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Ideias & Letras.

Bendassoli, P. F. (2007a). Felicidade e trabalho. *Gv Executivo*, 6(4), 57–61. <https://doi.org/10.12660/gvexec.v6n4.2007.34637>

Bendassoli, P. F. (2007b). *Trabalho e identidade em tempos sombrios: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho*. Ideias e Letras.

Bendassoli, P. F., & Gondim, S. M. G. (2013). Significados, sentidos y función psicológica del trabajo: Discusión de esta tríada conceptual y sus desafíos metodológicos. *Avances En Psicología Latinoamericana*, 32(1), 131–147. <https://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09>

- Bergue, S. T. (2007). Gestão de pessoas em organizações públicas. In *Gestão de pessoas em organizações públicas* (2nd ed.). Educus.
- Borsoi, I. C. F. (2012). Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. *Cadernos de Psicologia Social Do Trabalho*, 15(1), 81–100. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v15i1p81-100>
- Brea, G. (2009). Amizade e comunicação: aproximações entre Karl Jaspers e Aristóteles. *Archai*, 3, 69–79. https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8148/1/ARTIGO_AmizadeComunicacao.pdf
- Brito, F., Garcia, R. A., & Souza, R. G. V. (2004). As tendências recentes das migrações interestaduais e o padrão migratório. *Anais Do XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*.
- Calvetti, P. Ü., Muller, M. C., & Nunes, M. L. T. (2007). Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios. *Psicologia Ciência e Profissão*, 27(4), 706–717. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000400011>
- Câmara, R. H. (2013). Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6(2), 179–191. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Em Psicologia*, 21(2), 513–518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2015). *Tutorial para uso do software de análise textual Iramuteq*. <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>
- Cameron, K. S., Dutton, J. E., & Quinn, R. E. (2003). An introduction to positive organizational scholarship. In *Positive organizational scholarship* (Vol. 3, Issue 13, pp. 3–13). Ifai. <https://ifai-appreciativeinquiry.com/wp-content/uploads/2013/10/positive-organizational-scholarship.pdf>
- Carvalho, C. S. (2010). *O consumo e a representação da felicidade em 40 anos de propaganda brasileira*. Universidade Federal de Goiás.
- Carvalho, M. B., Gonçalves, C. A., & Pardini, D. J. (2010). A felicidade em foco-mensurando conceito metafísico para estratégia governamental e recomendações organizacionais. *Revista de Administração Da Universidade Federal de Santa Maria*, 3(2), 269–287. <https://www.redalyc.org/pdf/2734/273420396009.pdf>

- Carvalho, V. D., Borges, L. O., & Rêgo, D. P. (2010). Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(1), 146–161. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000100011>
- Cervino, D. C. (2019). Importância da psicologia positiva para fortificação da cultura organizacional [Unisul]. In *Repositório Unisul*. <http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/7799>
- Chaves, S. S. S., Gouveia, V. V., Gusmão, E. E. S., Santos, W. S., & Araújo, J. M. A. (2002). O bem-estar subjetivo em função do sexo e da classe social. *VI Conhecimento Em Debate*.
- Clark, A. E., & Oswald, A. J. (1994). Unhappiness and unemployment. *The Economic Journal*, 104(424), 648–659. <https://doi.org/10.2307/2234639>
- Codo, W. (2002). Um diagnóstico integrado do trabalho com ênfase em saúde mental. In M. G. Jacques & W. Codo (Eds.), *Saúde mental & trabalho: leituras* (2nd ed., pp. 173–190). Vozes.
- Coleta, J. A. D., & Coleta, M. F. D. (2007). Cultura organizacional e avaliação de instituições de educação superior: semelhanças e diferenças. *Psico-USF*, 12(2), 227–237. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000200011>
- Coleta, J. A. D., & Coleta, M. F. D. (1996). Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. *Resumos de Comunicação Científica Da XXXV Reunião Anual de Psicologia (CD-ROM)*, 11(3), 533–539.
- Coleta, J. A. D., Lopes, J. E. F., & Coleta, M. F. D. (2012). Felicidade, bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas, em grupos de estudantes universitários. *Psico-USF*, 17(1), 129–139. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000100014>
- Considine, G., & Callus, R. (2002). *The Quality of Work Life of Australian Employees—the development of an index* (No. 73). Australian Centre for Industrial Relations Research and Teaching. <http://hdl.handle.net/2123/13404>
- Contreras, F., & Esguerra, G. (2006). Psicología positiva: una nueva perspectiva en psicología. *Diversitas*, 2(2), 311–319. <https://doi.org/10.15332/s1794-9998.2006.0002.10>
- Corbi, R. B., & Menezes Filho, N. A. (2006). Os determinantes empíricos da felicidade no Brasil. *Revista de Economia Política*, 26(4), 518–536. <https://rep.org.br/rep/index.php/journal/article/view/613>.

- Corrêa, A. P. (2016). Introdução à Psicologia Positiva. In A. Perez & A. Roma (Eds.), *Psicologia Positiva: Teoria e Prática: Conheça e aplique a ciência da felicidade e das qualidades humanas na vida, no trabalho e nas organizações*. (pp. 31–33). Leader.
- Coutinho, M. C. (2009). Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. *Cadernos de Psicologia Social Do Trabalho*, 12(2), 189–202. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i2p189-202>
- Coutinho, M. C., Krawulski, E., & Soares, D. H. P. (2007). Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 29–37. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400006>
- Csikszentmihalyi, M. (2004). *Good business: Leadership, flow, and the making of meaning*. Penguin.
- Csikszentmihalyi, M. (2006). *The experience of psychopathology: Investigating mental disorders in their natural settings*. Cambridge University Press.
- Csikszentmihalyi, M., & Csikszentmihalyi, I. S. (2006). *A life worth living: Contributions to positive psychology*. Oxford University Press.
- Cunha, M. P., Rego, A., Cunha, R. C., & Cardoso, C. C. (2007). *Manual de comportamento organizacional e gestão*. Editora RH.
- Cutler, H. C., & Lama, D. (2004). *A arte da felicidade no trabalho*. Martins Fontes.
- Danna, K., & Griffin, R. W. (1999). Health and well-being in the workplace: A review and synthesis of the literature. *Journal of Management*, 25(3), 357–384. [https://doi.org/10.1016/S0149-2063\(99\)00006-9](https://doi.org/10.1016/S0149-2063(99)00006-9)
- Darosci, S. R., & Narbal, S. (2018). Significados de Felicidade orientados pela Psicologia Positiva em Organizações e no Trabalho. *Psicología Desde El Caribe*, 35(1), 60–80. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-417X2018000100060&script=sci_abstract&tlng=en
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. *Canadian Psychology Psychologie Canadienne*, 49(1), 14–23. <https://doi.org/10.1037/0708-5591.49.3.262>
- Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, 14(3), 27–34. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1414-9893201600010014500005&lng=en

- Delle Fave, A., Brdar, I., Freire, T., Vella-Brodrick, D., & Wissing, M. P. (2011). The eudaimonic and hedonic components of happiness: Qualitative and quantitative findings. *Social Indicators Research, 100*(2), 185–207.
<https://link.springer.com/article/10.1007/s11205-010-9632-5>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2008). Introduction: The discipline and practice of qualitative research. In N. K. D. & Y. S. Lincoln (Ed.), *The Sage handbook of qualitative research* (pp. 01–32). Sage Publications, Inc. <https://psycnet.apa.org/record/2008-06339-001>
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin, 95*(3), 542–575.
https://doi.org/10.1007/978-90-481-2350-6_2
- Diener, E. (1995). A value based index for measuring national quality of life. *Social Indicators Research, 36*(2), 107–127.
<https://link.springer.com/article/10.1007/BF01079721>
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist, 55*(1), 34–43. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.34>
- Diener, E. (2011). *National Policy on Well-Being*. APS Observer.
<https://www.psychologicalscience.org/observer/national-policy-on-well-being>
- Diener, E., & Diener, R. B. (2008). *Rethinking happiness: The science of psychological wealth*. Blackwell Publishing.
- Diener, E., Kesebir, P., & Lucas, R. (2008). Benefits of accounts of well-being-For societies and for psychological science. *Applied Psychology, 57*, 37–53.
<https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.2008.00353.x>
- Diener, E., & Myers, D. G. (1996). Pursuit of happiness. *Scientific American, 274*(5), 70–72.
<https://www.jstor.org/stable/24989527>
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin, 125*(2), 276–302.
<https://psycnet.apa.org/buy/1999-10106-007>
- Dolan, P., Peasgood, T., & White, M. (2008). Do we really know what makes us happy? A review of the economic literature on the factors associated with subjective well-being. *Journal of Economic Psychology, 29*(1), 94–122.
<https://doi.org/10.1016/j.joep.2007.09.001>

- Dubar, C. (2005). Socialização e construção social da identidade. In *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Martins Fontes.
- Eisenberger, R., Huntington, R., Hutchison, S., & Sowa, D. (1986). Perceived organizational support. *Journal of Applied Psychology*, *71*(3), 500–507. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.71.3.500>
- Epicuro. (1999). *Carta Sobre a Felicidade: A Meneceu*. Unesp.
- Farsen, T. C., Boehs, S. T. M., Ribeiro, A. D. S., Biavati, V. P., & Silva, N. (2018). Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? *Interação Em Psicologia*, *22*(1), 31–41. <https://doi.org/10.5380/psi.v22i1.48288>
- Fave, A. D. (2006). *Dimensions of well-being: Research and intervention*. Franco Angeli.
- Ferraz, R. B., Tavares, H., & Zilberman, M. L. (2007). Felicidade: uma revisão. *Archives of Clinical Psychiatry*, *34*(5), 234–242. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500005>
- Ferreira, M. C., Correa, A. P., Araujo, H. F., & Almeida, S. P. (2008). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos no trabalho (ESAFE). *Avaliação Psicológica*, *7*(2), 143–150. <https://doi.org/https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027184005.pdf>
- Ferreira, M. C., & Mendes, A. M. (2003). *Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da previdência*. LPA Edições.
- Fisher, C. D. (2003). Why do lay people believe that satisfaction and performance are correlated? Possible sources of a commonsense theory. *Journal of Organizational Behavior*, *24*(6), 753–777. <https://doi.org/10.1002/job.219>
- Fisher, C. D. (2010). Happiness at work. *International Journal of Management Reviews*, *12*(4), 384–412. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2009.00270.x>
- Folkman, S., & Nathan, P. E. (2011). *The Oxford handbook of stress, health, and coping*. Oxford University Press.
- França, P. R. R. (2016). O passado, o presente, o futuro e uma nova categoria social: o servidor público aposentado. *Sociedade e Estado*, *31*(2), 547–552. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000200012>
- Freire, T., Zenhas, F., Tavares, D., & Iglésias, C. (2013). Felicidade Hedónica e Eudaimónica:

Um estudo com adolescentes portugueses. *Análise Psicológica*, 31(4), 329–342.
https://doi.org/http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000400002

Frey, B. S. (2008). *Happiness: A revolution in economics*. MIT press.

Frey, B. S., & Stutzer, A. (2002). What can economists learn from happiness research? *Journal of Economic Literature*, 40(2), 402–435.
<https://doi.org/10.1257/002205102320161320>

Ganzach, Y. (1998). Intelligence and job satisfaction. *Academy of Management Journal*, 41(5), 526–539. <https://doi.org/10.5465/256940>

Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In G. Bauer, M. ; Gaskell (Ed.), *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som* (pp. 64–89). Vozes.

Giacomoni, C. H., Souza, L. K., & Hutz, C. S. (2014). O conceito de felicidade em crianças. *Psico-USF*, 19(1), 143–153. <https://www.redalyc.org/pdf/4010/401041441014.pdf>

Gil, A. C. (2006). *Didática do ensino superior*. Atlas.

Goleman, D. (2018). *Inteligência Emocional* (1st ed.). Objetiva.

Gomes, N. F. (2008). A subjetividade do servidor público costuida na relação com o estado e a sociedade. *Psicologia Para América Latina*, 15, 0.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000400002

Gonçalves, D. M., & Kapczinski, F. (2008). Transtorno mental, indicadores demográficos e satisfação com a vida. *Revista de Saúde Pública*, 42(6), 1060–1066.
<https://www.scielosp.org/article/rsp/2008.v42n6/1060-1066/>

Gonçalves, S. D., Medeiros, R. B., Taissuke, A. S. N., Melo, P. B., Carvalho, A. P. O., & Menezes, R. F. A. (2016). Promoção e vigilância à saúde dos servidores públicos: a experiência da Universidade Federal do Ceará. *Revista de Psicologia*, 7(2), 164.
<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/23078>

Graham, S. L. (2005). *Caetana diz não: histórias de mulheres da sociedade escravista brasileira*. Companhia das Letras.

Grillo, M. C., Freitas, A. L., & Gessinger, R. M. (2008). *A gestão da aula universitária na*

PUCRS (V. M. R. Lima (ed.); 1st ed.). EdiPUCRS.

- Guedea, M. T. D., Albuquerque, F. J. . B., Tróccoli, B. T., Noriega, J. A. V., Seabra, M. A. B., & Guedea, R. L. D. (2006). Relação do bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social em idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 19*(2), 301–308. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200017>
- Guimarães, M. C. (2009). Transformações do trabalho e violência psicológica no serviço público brasileiro. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 34*(120), 163–171. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572009000200007>
- Handa, M., & Gulati, A. (2014). Employee engagement: Does individual personality matter. *Journal of Management Research, 14*(1), 57–67. <http://www.indianjournals.com/ijor.aspx?target=ijor:jmr&volume=14&issue=1&article=005>
- Harvey, D. (1994). *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural* (2nd ed.). Loyola.
- Helliwell, J. F. (2003). How's life? Combining individual and national variables to explain subjective well-being. *Economic Modelling, 20*(2), 331–360. [https://doi.org/10.1016/S0264-9993\(02\)00057-3](https://doi.org/10.1016/S0264-9993(02)00057-3)
- Hutz, C. S. (2016). *Avaliação em psicologia positiva: Técnicas e medidas*. Artmed.
- Ilie, R., & Judge, T. A. (2003). On the heritability of job satisfaction: The mediating role of personality. *Journal of Applied Psychology, 88*(4), 750–759. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.88.4.750>
- Imbernón, F. (2011). Un nuevo desarrollo profesional del profesorado para una nueva educación. *Revista de Ciencias Humanas, 12*(19), 75–86. <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/343>
- Inglehart, R. (1999). Values, ideology, and cognitive mobilization in new social movements. In Routledge (Ed.), *Modernity Critical Concepts*. Taylor & Francis.
- Kahneman, D. (2011). *Thinking, fast and slow* (1st ed.). Farrar Straus Giroux.
- Kahneman, D., & Riis, J. (2005). Living, and thinking about it: Two perspectives on life. In B. Huppert, F.A., Baylis, N., & Keverne (Ed.), *The science of well-being* (Vol. 1, pp. 285–304). Oxford University Press.

- Kaliterna, L. L. J., Prizmic, L. Z., & Zganec, N. (2004). Quality of life, life satisfaction and happiness in shift-and non-shiftworkers. *Revista de Saúde Pública*, 38, 3–10. <https://www.scielosp.org/article/rsp/2004.v38suppl0/3-10/en/>
- Keyes, C. L. M. (2005). Mental illness and/or mental health? Investigating axioms of the complete state model of health. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 73(3), 539–548. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.73.3.539>
- Ledford, G. E. (1999). Comment: Happiness and productivity revisited. *Journal of Organizational Behavior*, 20(1), 25–30. <https://www.jstor.org/stable/3100200>
- Leite Filho, C. A., & Almeida, S. T. (2005). Qualidade de vida no trabalho: Uma análise da percepção dos servidores da FUNASA/PB. *Anais Do XII Simpósio de Engenharia de Produção*.
- Lenoir, F. (2016). *Sobre a felicidade : uma viagem filosófica* (1st ed.). Editora, Objetiva.
- Lessa, S. (2012). *Trabalho e ser social* (3rd ed.). Intituto Lukács.
- Lima, V. M. R., & Ramos, M. G. (2017). Percepções de interdisciplinaridade de professores de Ciências e Matemática: um exercício de Análise Textual Discursiva. *Revista Lusófona de Educação*, 36, 163–177. [http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/8208/Percepções de interdisciplinaridade de professores de Ciências e Matemática.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/8208/Percepções%20de%20interdisciplinaridade%20de%20professores%20de%20Ciências%20e%20Matemática.pdf?sequence=1)
- Lima, S. V. (2007). *Economia e felicidade: um estudo empírico dos determinantes da felicidade no Brasil*. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96131/tde-15052007-142028/en.php>
- Lok, P., & Crawford, J. (2004). The effect of organisational culture and leadership style on job satisfaction and organisational commitment: A cross-national comparison. *Journal of Management Development*, 23(4), 321–338. <https://doi.org/10.1108/02621710410529785>
- Lucas, R. E., Diener, E., Grob, A., Suh, E. M., & Shao, L. (2000). Cross-cultural evidence for the fundamental features of extraversion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79(3), 452–468. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.79.3.452>
- Lucas, R. E., & Gohm, C. L. (2000). Age and sex differences in subjective well-being across cultures. In *Culture and subjective well-being* (Vol. 3, Issue 2, pp. 91–317).
- Luechinger, S., Meier, S., & Stutzer, A. (2007). Bureaucratic rents and life satisfaction. *The*

Journal of Law, Economics, & Organization, 24(2), 476–488.
<https://doi.org/10.1093/jleo/ewm057>

Luthans, F., & Jensen, S. M. (2002). Hope: A new positive strength for human resource development. *Human Resource Development Review*, 1(3), 304–322.
<https://doi.org/10.1177/1534484302013003>

Luthans, F., & Youssef, C. M. (2004). Human, social, and now positive psychological capital management: Investing in people for competitive advantage. *Organizational Dynamics*, 33(2), 143–160. <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2004.01.003>

Luthans, F., & Youssef, C. M. (2007). Emerging positive organizational behavior. *Journal of Management*, 33(3), 321–349. <https://doi.org/10.1177/0149206307300814> Article information

Lykken, D., & Tellegen, A. (1996). Happiness is a stochastic phenomenon. *Psychological Science*, 7(3), 186–189. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.1996.tb00355.x>

Lyubomirsky, S. (2001). Why are some people happier than others? The role of cognitive and motivational processes in well-being. *American Psychologist*, 56(3), 239–249.
<https://doi.org/10.1037/0003-066X.56.3.239>

Lyubomirsky, S. (2008). *The how of happiness: A scientific approach to getting the life you want*. Penguin.

Lyubomirsky, S., & Ross, L. (1997). Hedonic consequences of social comparison: a contrast of happy and unhappy people. *Journal of Personality and Social Psychology*, 73(6), 1141–1157. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.73.6.1141>

Lyubomirsky, S., Sheldon, K. M., & Schkade, D. (2005). Pursuing happiness: The architecture of sustainable change. *Review of General Psychology*, 9(2), 111–131.
<https://doi.org/10.1037/1089-2680.9.2.111>

Macey, W. H., & Schneider, B. (2008). The meaning of employee engagement. *Industrial and Organizational Psychology*, 1(1), 3–30. <https://doi.org/10.1111/j.1754-9434.2007.0002.x>

Malvezzi, S. (2015). Felicidade no Trabalho. In P. F. Bendassolli & J. E. Borges-Andrade (Eds.), *Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações* (pp. 349–355). Casa do Psicólogo.

Marujo, H. Á., Miguel, L., N., Caetano, A., & Rivero, C. (2007). Revolução positiva: Psicologia positiva e práticas apreciativas em contextos organizacionais. *Comportamento*

- Organizacional e Gestão*, 13(1), 115–136.
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0872-96622007000100007&script=sci_arttext&tlng=es
- Marx, K., & Engels, F. (1985). *O capital: critica de economia politica* (2nd ed.). Abril Cultural.
- Masetto, M. T. (2003). *Competência pedagógica do professor universitário*. Summus.
- Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50(4), 370–396.
<https://doi.org/10.1037/11305-004>
- Matos, F. G. (2001). *Empresa com alma*. Makron.
- Medley, D. (1980). Research in Teacher Effectiveness Comes of Age. *Psyc critiques*, 25(1), 40–41. <https://doi.org/10.1037/018625>
- Mendes, A. M. (2006). Escuta e ressignificação do sofrimento: o uso de entrevista e análise categorial nas pesquisas em clínica do trabalho. *II Congresso de Psicologia Organizacional e Do Trabalho*, 9–22.
- Mendes, F., Zangão, O., Gemito, L., & Serra, I. (2016). Social representations of nursing students about hospital assistance and primary health care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(2), 321–328.
[https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/18635/1/Social representations of nursing students about.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/18635/1/Social%20representations%20of%20nursing%20students%20about.pdf)
- Miguel, L. N., & Marujo, H. Á. (2007). Propostas estratégicas da Psicologia Positiva para a prevenção e regulação do stress. *Análise Psicológica*, 25(4), 585–593.
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0870-82312007000400004&script=sci_arttext&tlng=es
- Moraes, R., & Galiazzi, M. C. (2006). Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, 12(1), 117–128.
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132006000100009&script=sci_arttext
- Moreira, A. A., Lotufo Neto, F., & Koenig, H. G. (2006). Religiousness and mental health: a review. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 28(3), 242–250. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006005000006>
- Morgeson, F. P., & Humphrey, S. E. (2006). The Work Design Questionnaire (WDQ): developing and validating a comprehensive measure for assessing job design and the

nature of work. *Journal of Applied Psychology*, 91(6), 1321.
<https://doi.org/10.1037/0021-9010.91.6.1321>

Netto, J. H. C. D. (2014). A economia da felicidade: uma abordagem em pseudopainel. *Informações Fipe*, 407, 47–53.

Nóvoa, A. (1999). *Profissão professor* (2nd ed.). Portugal.

Offe, C. (1989). *Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política*. Brasiliense.

Oldham, G. R., Hackman, J. R., & Pearce, J. L. (1976). Conditions under which employees respond positively to enriched work. *Journal of Applied Psychology*, 61(4), 395.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1037/0021-9010.61.4.395>

Oliveira, G. F., Barbosa, G. A., Souza, L. E. C., Costa, C. L. P., Araújo, R. C. R., & Gouveia, V. V. (2009). Satisfação com a vida entre profissionais da saúde: correlatos demográficos e laborais. *Revista Bioética*, 17(2), 319–334.
https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/170

Oliveira, L. J., & Silva, A. B. (2014). O significado de “ser servidor público” à luz da aprendizagem transformadora. *Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 13(1), 97–122. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5160898>

Omais, S. (2018). *Manual de psicologia positiva: tudo o que você precisa saber sobre o movimento que vem mudando a forma de olhar o ser humano, despertando o melhor das pessoas e unindo: ciência, felicidade e bem-estar* (1st ed.). Qualitymark.

Oswald, A. J. (1997). Happiness and economic performance. *The Economic Journal*, 107(445), 1815–1831. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0297.1997.tb00085.x>

Oswald, A. J., Proto, E., & Sgroi, D. (2015). Happiness and productivity. *Journal of Labor Economics*, 33(4), 789–822. <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/681096>

Otta, E., & Fiquer, J. T. (2004). Bem-estar subjetivo e regulação de emoções. *Psicologia Em Revista*, 10(15), 144–149.

Pacico, J. C., & Bastianello, M. R. (2014). As origens da psicologia positiva e os primeiros estudos brasileiros. In C. S. Hutz (Ed.), *Avaliação em Psicologia Positiva*. Artes Médicas.

- Paludo, S. S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia*, 17(36), 9–20. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100002>
- Parker, P. D., Martin, A. J., Colmar, S., & Liem, G. A. (2012). Teachers' workplace well-being: Exploring a process model of goal orientation, coping behavior, engagement, and burnout. *Teaching and Teacher Education*, 28(4), 503–513. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2012.01.001>
- Paschoal, T., & Tamayo, A. (2008). Construção e validação da escala de bem-estar no trabalho. *Avaliação Psicológica*, 7(1), 11–22. <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027183004.pdf>
- Paschoal, T., Torres, C. V., & Porto, J. B. (2010). Felicidade no trabalho: relações com suporte organizacional e suporte social. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(6), 1054–1072. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000700005>
- Passareli, P. M., & Silva, J. A. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia*, 24(4), 513–517. <https://www.redalyc.org/pdf/3953/395335889010.pdf>
- Paz, M. G. T. (2004). Poder e saúde organizacional. In A. Tamayo (Ed.), *Cultura e saúde nas organizações* (pp. 127–154). Artmed.
- Peterson, C. (2013). *Pursuing the good life: 100 reflections in positive psychology*. Oxford University Press.
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification* (Vol. 1). Oxford University Press.
- Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. (2002). *Docência no ensino superior*. Cortez editora.
- Pizzoli, L. M. L. (2005). Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso das enfermeiras do Hospital Heliópolis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10, 1055–1062. <https://www.scielosp.org/article/csc/2005.v10n4/1055-1062/>
- Rätzel, S. (2012). Labour supply, life satisfaction, and the (dis) utility of work. *The Scandinavian Journal of Economics*, 114(4), 1160–1181. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9442.2012.01717.x>
- Rebolo, F., & Bueno, B. O. (2014). O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. *Acta Scientiarum. Education*, 36(2), 323–331. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4864669>

- Ribeiro, D. S. A., & Silva, N. (2018). Significados de Felicidade orientados pela Psicologia Positiva em Organizações e no Trabalho. *Psicología Desde El Caribe*, 35(1), 60–80. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-417X2018000100060&script=sci_abstract&tlng=en
- Rodrigues, A., & Silva, J. A. (2010). O papel das características sociodemográficas na felicidade. *Psico-USF*, 15(1), 113–123. <https://www.redalyc.org/pdf/4010/401036078012.pdf>
- Rodrigues, R. R. J., Imai, R. Y., & Ferreira, W. F. (2001). Um espaço para o desenvolvimento interpessoal no trabalho. *Psicologia Em Estudo*, 6(2), 123–127. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722001000200017>
- Rosa, F. H., & Hutz, C. S. (2008). Psicologia positiva em ambientes militares: bem-estar subjetivo entre cadetes do Exército Brasileiro. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 60(2), 158–171. <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229017549014.pdf>
- Rovida, M. F. (2016). Trabalho e identidade social—implicações nas pesquisas em comunicação. *Revista Alterjor*, 13(1), 183–200. <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/112141>
- Ryan, R. M., Bernstein, J. H., & Brown, K. W. (2010). Weekends, work and well-being: Psychological need satisfactions and day of the week effects on mood, vitality and physical symptoms. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 29(1), 95–122. <https://doi.org/10.1521/jscp.2010.29.1.95>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2001). On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well-being. *Annual Review of Psychology*, 52(1), 141–166. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.141>
- Sainsaulieu, R., & Silva, A. P. (1997). *Sociologia da empresa: organização cultura e desenvolvimento*. Instituto Piaget.
- Saks, A. M., & Gruman, J. A. (2014). What do we really know about employee engagement? *Human Resource Development Quarterly*, 25(2), 155–182. <https://doi.org/10.1002/hrdq.21187>
- Sant’anna, L. L., Paschoal, T., & Gosendo, E. E. M. (2012). Bem-estar no trabalho: relações com estilos de liderança e suporte para ascensão, promoção e salários. *Revista de Administração Contemporânea*, 16(5), 744–764. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552012000500007>
- Santos, E., Ferreira, J., Figueiredo, C., Almeida, J., & Silva, C. (2010). Organizações

positivas. *Pessoas & Sintomas*, 11(5), 37–44.

Santos, G. B., & Ceballos, A. G. C. (2013). Bem-estar no trabalho: estudo de revisão. *Psicologia Em Estudo*, 18(2), 247–255. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722013000200006>

Santos, R., & Mancebo, D. (2013). O servidor público no mundo do trabalho do século XXI. *Psicologia Ciência e Profissão*, 33(1), 192–207. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100015>

Scalco, D. L., Araújo, C. L., & Bastos, J. L. (2011). Self-perceived happiness and associated factors in adults in a southern Brazilian city: a population-based study. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4), 648–657.

Schnittker, J. (2008). Diagnosing our national disease: Trends in income and happiness, 1973 to 2004. *Social Psychology Quarterly*, 71(3), 257–280. <https://doi.org/10.1177/019027250807100307>

Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010a). Avaliação do bem-estar subjetivo (BES): Aspectos conceituais e metodológicos. *Interamerican Journal of Psychology*, 44(3), 442–448. <https://www.redalyc.org/pdf/284/28420658005.pdf>

Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010b). Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 440–448. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000300004>

Seligman, M. E. . ., & Csikszentmihalyi, M. (2000a). Positive psychology: An introduction. *American Psychological Association*, 55(1), 5–14. https://doi.org/10.1007/978-94-017-9088-8_18

Seligman, M. E. P. (1998). Building human strength: Psychology's forgotten mission. *American Psychological Association*, 29(1).

Seligman, M. E. P. (2002a). *Felicidade autêntica*. Editora Objetiva.

Seligman, M. E. P. (2002b). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. In C. R. Lopez & S. J. Snyder (Eds.), *Handbook of positive psychology* (Vol. 2, Issue 2, pp. 3–7). Oxford University Press.

Seligman, M. E. P. (2003). Foreword: The past and future of positive psychology. In C. L. M. Keyes & J. Haidt (Eds.), *Flourishing: Positive psychology and the life well-lived* (pp. 11–20). American Psychological Association Washington, DC.

- Seligman, M. E. P. (2009). *What You Can Change and What You Can't: The Complete Guide to Successful Self-Improvement*. Nicholas Brealey.
- Seligman, M. E. P. (2011). *Florescer*. Objetiva.
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000b). Positive psychology: An introduction. *American Psychological Association*, 55(1), 5–14. https://doi.org/10.1007/978-94-017-9088-8_18
- Seligman, M. E. P., Steen, T. A., Park, N., & Peterson, C. (2005). Positive psychology progress: empirical validation of interventions. *American Psychologist*, 60(5), 410–421. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.60.5.410>
- Sender, G., & Fleck, D. (2017). Organizações e a Felicidade no Trabalho: Uma Perspectiva Integrada. *Revista de Administração Contemporânea*, 21(6), 764–787. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160284%0A>
- Silva, A. M. B., & Enumo, S. R. F. (2017). Descrição e análise de uma intervenção psicológica com bailarinos pelo Software IRAMUTEQ. *Temas Em Psicologia*, 25(2), 577–593. <https://doi.org/10.9788/TP2017.2-11Pt>
- Silva, M. A. C., Licorio, A. M. O., & Siena, O. (2015). Pressupostos legais à promoção da saúde do servidor público federal. *Revista de Administração e Negócios Da Amazônia*, 6(3), 89–108. <http://200.129.142.19/index.php/rara/article/view/1171>
- Silva, N., & Boehs, S. T. M. (2017). Psicologia Positiva: historicidade, episteme, ontologia, natureza humana e método. In N. Silva & S. T. M. Boehs (Eds.), *Psicologia Positiva nas organizações de trabalho: conceitos fundamentais e sentidos aplicados* (1st ed., pp. 21–41). Vetor Editora.
- Silva, N., Boehs, S. T. M., & Cugnier, J. S. (2017a). Psicologia positiva: aplicada às organizações e ao trabalho. In *Psicologia Positiva nas organizações de trabalho: conceitos fundamentais e sentidos aplicados* (pp. 42–60). Vetor Editora.
- Silva, N., Boehs, S. T. M., & Cugnier, J. S. (2017b). Psicologia positiva aplicada às organizações e ao trabalho : Conceitos fundamentais e sentidos aplicados. In S. T. M. Boehs & N. Silva (Eds.), *Psicologia positiva nas organizações e no trabalho*. (1st ed., pp. 42–61). Vetor.
- Silva, N., Tolfo, S. da R., López, A. S., & Cedenõ, A. G. (2015). Psicologia Positiva nas Organizações, no Trabalho e em outros espaços de vida. In L. Godoy & E. Ansoleaga (Eds.), *Um Campo em Tensión o Tensión entre campos: psicologia de lãs organizaciones y del trabajo em Iberoamérica* (1st ed., pp. 389–401). Rill Editores.

- Silva, N., & Tolfo, S. R. (2012). Trabalho significativo e felicidade humana: explorando aproximações. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 12(3), 341–354. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000300008
- Silva, R. A., Horta, B. L., Pontes, L. M., Faria, A. D., Souza, L. D. M., Cruzeiro, A. L. S., & Pinheiro, R. T. (2007). Bem-estar psicológico e adolescência: fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(5), 1113–1118. <https://www.scielo.org/article/csp/2007.v23n5/1113-1118/>
- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 201–209. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200010>
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Oxford handbook of positive psychology*. Oxford library of psychology.
- Snyderman, B. B., Herzberg, F., & Mausner, B. (2011). *The Motivation to Work*. John Wiley & Son.
- Sosis, C. (2014). Hedonic possibilities and heritability statistics. *Philosophical Psychology*, 27(5), 681–702. <https://doi.org/10.1080/09515089.2013.764563>
- Sousa, J. M., & Porto, J. B. (2015). Happiness at work: Organizational values and person-organization fit impact. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 25(61), 211–220. <https://doi.org/10.1590/1982-43272561201509>
- Spencer, D. A. (2014). Conceptualising work in economics: Negating a disutility. *Kyklos*, 67(2), 280–294. <https://doi.org/10.1111/kykl.12054>
- Spicer, A., & Cederström, C. (2015). *The research we've ignored about happiness at work*. Harvard Business Review. <https://hbr.org/2015/07/the-research-weve-ignored-about-happiness-at-work>.
- Stairs, M., & Galpin, M. (2010). Positive engagement: from employee engagement to workplace happiness. In P. A. Linley, S. Harrington, & N. Garcea (Eds.), *Oxford Handbook of Positive Psychology and Work*. Oxford University Press.
- Staw, B. M., Bell, N. E., & Clausen, J. A. (1986). The dispositional approach to job attitudes: A lifetime longitudinal test. *Administrative Science Quarterly*, 31(1), 56–77. <https://doi.org/10.2307/2392766>
- Staw, B. M., & Ross, J. (1985). Stability in the midst of change: A dispositional approach to

job attitudes. *Journal of Applied Psychology*, 31(3), 459–480.
<https://doi.org/10.1037/0021-9010.70.3.469>

Stock, B. (1983). *The implications of literacy: Written language and models of interpretation in the eleventh and twelfth centuries* (1st ed.). Princeton University Press.

Tolfo, S. R., & Piccinini, V. C. (2001). As melhores empresas para trabalhar no Brasil e a qualidade de vida no trabalho: disjunções entre a teoria e a prática. *Revista de Administração Contemporânea*, 5(1), 165–193. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000100010>

Traldi, M. T. F., & Demo, G. (2012). Comprometimento, bem-estar e satisfação dos professores de administração de uma universidade federal. *Revista Eletrônica de Administração-Revista Eletrônica de Administração*, 18(2), 290–316.
<https://doi.org/10.1590/S1413-23112012000200001>

Van Horn, J. E., Taris, T. W., Schaufeli, W. B., & Schreurs, P. J. G. (2004). The structure of occupational well-being: A study among Dutch teachers. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, 77(3), 365–375.

Walton, R. E. (1973). Quality of working life: what is it. *Sloan Management Review*, 15(1), 11–21. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000101&pid=S0102-8839200300020001100019&lng=en

Warr, P. B. (1987). *Work, unemployment, and mental health*. Oxford University Press.

Warr, P. B. (2007a). Searching for happiness at work. *Psychologist - Leicester*, 20(12), 726–729. <https://psycnet.apa.org/record/2008-00442-001>

Warr, P. B. (2007b). *Work, happiness and unhappiness*. Lawrence Erlbaum Associates.

Waterman, A. S. (2008). Reconsidering happiness: A eudaimonist's perspective. *The Journal of Positive Psychology*, 3(4), 234–252. <https://doi.org/10.1080/17439760802303002>

Waterman, A. S., Schwartz, S. J., & Conti, R. (2008). The implications of two conceptions of happiness (hedonic enjoyment and eudaimonia) for the understanding of intrinsic motivation. *Journal of Happiness Studies*, 9(1), 41–79.
<https://link.springer.com/article/10.1007/s10902-006-9020-7>

Weiss, H. M., & Cropanzano, R. (1996). Affective events theory: A theoretical discussion of the structure, causes and consequences of affective experiences at work. In B. M. Staw & L. L. Cummings (Eds.), *Research in organizational behavior: An annual series of*

analytical essays and critical reviews (pp. 1–74). Elsevier Science/JAI Press.
<https://psycnet.apa.org/record/1996-98665-001>

- Wilson, M. G., Dejoy, D. M., Vandenberg, R. J., Richardson, H. A., & Mcgrath, A. L. (2004). Work characteristics and employee health and well-being: Test of a model of healthy work organization. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, *77*(4), 565–588. <https://doi.org/10.1348/0963179042596522>
- Wilson, W. R. (1967). Correlates of avowed happiness. *Psychological Bulletin*, *67*(4), 294–306. <https://doi.org/https://doi.org/https://doi.org/10.1037/h0024431>
- Wright, T. A., & Huang, C. (2012). The many benefits of employee well-being in organizational research. *Journal of Organizational Behavior*, *33*(8), 1188–1192. <https://doi.org/10.1002/job.1828>
- Wrzesniewski, A., McCauley, C., Rozin, P., & Schwartz, B. (1997). Jobs, careers, and callings: People's relations to their work. *Journal of Research in Personality*, *31*(1), 21–33. <https://doi.org/https://doi.org/10.1006/jrpe.1997.2162>
- Youssef-Morgan, C. M., & Luthans, F. (2015). Psychological capital and well-being. *Stress and Health*, *31*(3), 180–188. <https://doi.org/10.1002/smi.2623>
- Zanella, G. (2016). Felicidade no trabalho: fatores influenciadores no desempenho organizacional e operacional. *Unoesc & Ciência-ACSA*, *7*(1), 59–66. <https://core.ac.uk/download/pdf/235125076.pdf>
- Zelenski, J. M., Murphy, S. A., & Jenkins, D. A. (2008). The happy-productive worker thesis revisited. *Journal of Happiness Studies*, *9*(4), 521–537. https://link.springer.com/article/10.1007/s10902-008-9087-4?source=post_page